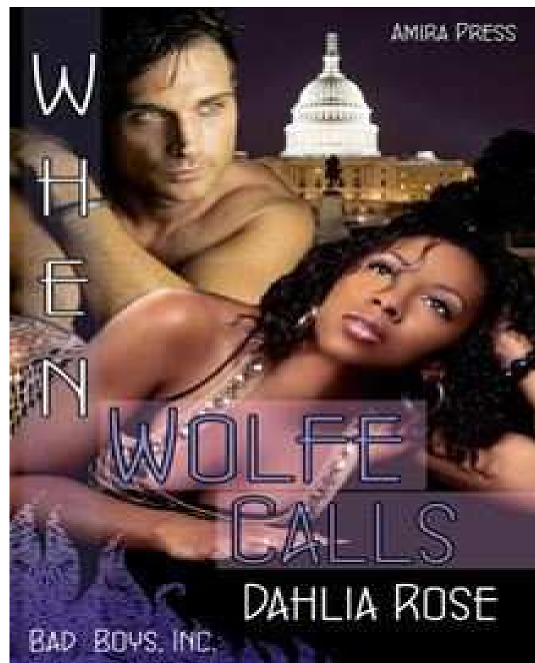


QUANDO O LOBO CONVIDA

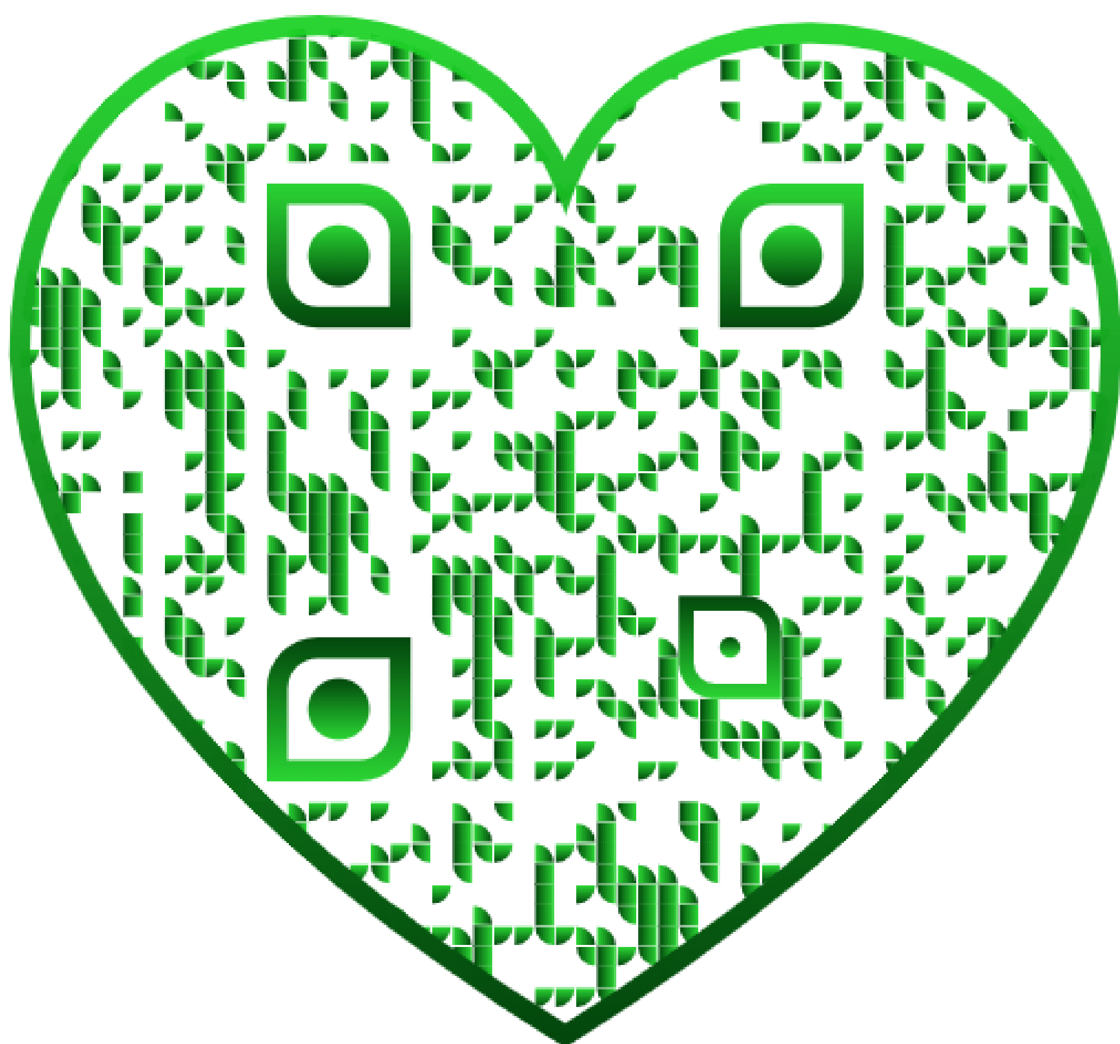
Disponibilização: Laura

Revisora Inicial: Angéllica

Revisora Final: Mimi

Gênero: Hetero - Sobrenatural

Ele corria em sua forma shifter, um lobo, sozinho. Wolfe McCoy normalmente distribuia as tarefas aos seus homens, e agora ele está de joelhos, profundamente em um de seus próprios. Quando avista Victoria Ballentine, uma mulher em perigo, ele sabe que tem que salvá-la e possuí-la. Mas será que a bela preservacionista, será capaz de ver além do lobo para o homem que ele é, quando sua natureza for revelada?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Angéllica

OMG! OMC! Oh, quem tiver de plantão... o livro é quente! Selvagem é claro, porque ele é um lobo.

Caramba que a mocinha sofreu... orgasmos, após orgasmos e até tive dó..mas foi de mim.

Boa história, boas cenas e mais... mais. Ventiladores, sorvetes e todo o arsenal necessário para esfriar e isto é uma dica, ok?!

Mimi

Já vou dizendo que o Wolfe é meu então tirem o zoio. kkkkkkk Sério rico, gostoso, de olhos verdes e lobo com uma p... enorme. Ah, queridas não dá. Babei no livro a mocinha é ótima também e talvez até possa dividi-lo com ela, pois a coitada sofreu, mas que bom que tinha o lobo bonzinho para ajudá-la e ainda de quebra aparece uma força invisível para ajudar. O livro é hot e queria ter vários orgasmos como ela. PQP oh, mulher pra gozar. kkkkkkk e até entendo o por que. Enfim derreto 5 barrinhas de chocolate no Wolfe, e esperando que talvez venha o Connor.

Capítulo Um

"Estúpido, politicamente correto, rede de merda, classe baixa pervertida.” Vicki Ballentyne murmurou quando pisou no meio da multidão. Como ela conseguiu realizar isso em um vestido de lantejoulas vermelho grudento, com uma fenda longa e um par de sapatos de salto stiletto, ela nunca saberia.

Todos eles realizados entre taças de champanhe e comendo crepes em pratinhos delicados com seus narizes no ar e eles eram todos trapaceiros. Tentando se encaixar em um mundo de prestígio por todos os meios necessários e nenhum deles se importava em quem pisava. Ela estava aqui por uma única razão, para arrecadar dinheiro para a reserva da vida selvagem que estava tentando manter à tona. Algumas perucas grandes em Washington queriam a terra, para voltar a ser desprotegida e pelo lucro, que era do tipo − Direitos minerais? Ninguém se preocupava com os animais que viviam nesse habitat, ou para onde iriam quando começassem a destruir o frágil sistema ecológico.

Vir aqui foi um erro. Ela pegou uma taça de champanhe e bebeu de um gole só e agarrou outra antes que o garçom pudesse sair. O homem vestido em sua camisa branca e gravata borboleta preta levantou uma sobrancelha em curiosidade, e ela simplesmente disse: "Má noite, confie em mim você não gostaria de saber.”

"Talvez eu queira." disse uma voz profunda atrás dela.

Vicki se virou, para ver um dos homens mais sexy que já tinha posto os olhos, em pé na sua linha de visão. Ele era alto, mais alto do que qualquer homem lá com ombros largos e cabelos escuros e espessos. Mas seus olhos eram a coisa que a hipnotizava. Uma cor incrível de verde com grãos de ouro que poderia ser tão facilmente vista, que ela estava espantada. Sua mandíbula robusta, firme e lábios completavam um pacote que ela só podia chamar de perfeito. Não importa, porque se ele estava na multidão que não valia à pena, no terno de três mil dólares que ele usava.

Vicki tomou um gole do copo na mão. "Talvez huh, o que você quer exatamente?"

"Você parecia estar tendo uma conversa bastante intensa com o senador Maynard lá. Pensei em vir e ver como se saiu."

"Além dele olhando para meus seios enquanto falava comigo, ele disse não ao meu pedido de dinheiro para salvar o habitat dos animais selvagens que mantenho."

"Eu olhava para seus seios também."

"E isso é adeus." Vicki se virou e começou a se afastar. Agora, ela honestamente poderia dizer que cada homem na colina era algum tipo de ogro depravado.

"Você mantêm o Refúgio Ballentyne?" ele perguntou acompanhando seus passos rápidos facilmente.

Suas palavras a impediram mesmo com o comentário palerma e ainda a fez cautelosa. "Sim, por quê?"

"Essa organização é uma das melhores instituições de caridade, em Washington." Ele segurou a mão dela. "Eu sou Wolfe McCoy."

"Victoria Ballentyne." Ela ofereceu-se. "Então o que é isso exatamente, você acha que se souber o nome do meu refúgio pode fazer charme e seu caminho sob a minha roupa?"

Ele riu. "Victoria, você não é uma alma confiante, não é?"

"Os políticos são todos iguais."

"Eu não sou um político."

"O que é você, então?"

"Uma pessoa que tem interesse em ver esse refúgio permanecer bem onde ele está."

Os seus passos os haviam levado para fora, onde estavam no topo dos degraus do Edifício Capital. "E por que tal interesse, Sr. McCoy?"

Deu-lhe um olhar direto, e ela quase se esqueceu de respirar quando seus olhos encontraram os dela. "Esse santuário é um lar de algumas das criaturas mais fabulosas. Não acho que o projeto de lei para tirá-lo dos seus direitos de minerais seja qualquer coisa, mas tornar os ricos mais ricos e os animais extintos."

"Você soa como se realmente se importasse." ela murmurou.

"Oh, eu faço." Ele chegou mais perto, e Vicki deu um passo instintivo para trás.

Ele continuou chegando e levou ambas as mãos em suas mãos quentes.

"O que você está fazendo?" ela perguntou e ouviu o som ofegante em sua voz. Não podia evitar que seu estômago desse *'flip-flops'* enquanto ele estava perto.

Ele usou suas mãos para segurá-la pelas costas. "Eu só quero um pequeno beijo."

Ela abriu a boca para recusar, mas ele aproveitou a oportunidade para bloquear os seus lábios com os dela e mergulhar profundamente sua língua em sua boca. Calor e paixão explodiram nela, como uma fornalha que estava excitada em demasiadamente quente. O cheiro almiscarado de sua loção de barba a cercava. Seus braços abraçaram apertados, e tanto quanto ela queria negar-lhe, Vicki beijou de volta. Tudo em torno dela derreteu e deixou apenas ele. Ela sentiu-o vagamente colocar algo em sua mão, antes que se afastasse. Ela conheceu o seu olhar nas pálpebras pesadas e viu o desejo esfumaçado e flagrante em seus olhos.

"Por um beijo assim é melhor você me chamar de Wolfe." Sua voz era rouca, e ele acariciou sua bochecha. "Te vejo por aí, Victoria Ballentyne."

Com isso ele desceu as escadas e entrou na traseira de uma limusine e foi embora, enquanto ela estava lá com a boca boquiaberta, sem dizer uma palavra. Ela sentiu o papel enrugado em sua mão e abriu-o para ver um cheque de 250.000 dólares, o dobro do que ela estava pedindo para salvá-la. "Mãe de pérola." exclamou incapaz de acreditar no número de zeros que estava vendo escrito no papel. Quem fosse Wolfe McCoy, ele salvou seu santuário animal, e ela seria eternamente grata. Mais aquele beijo não era algo para virar o nariz, de qualquer forma. Ela foi para casa e seus lençóis. Quando caiu no sono, os olhos verdes lindos eram o centro dos seus sonhos.



Wolfe olhou para trás pela janela da limusine, para a mulher negra de pé olhando para o cheque na mão. Com a sua audição, ele tinha pegado a conversa com o senador Maynard facilmente, incluindo as insinuações sexuais que o senador tinha feito. Ele tinha o cheque escrito logo depois e poderia apenas ter dado a ela. Mas esta mulher sexy, o fez pensar em outras atividades empresariais, e ele teve que beijá-la. Avistou-a a partir do momento que ela entrou, o vestido vermelho que usava moldando a pele de ébano que parecia brilhar. Seu cabelo era castanho escuro com luzes em destaques dourados, e seus olhos eram tão bonitos, macios e brilhantes – castanhos e fogo especialmente quando eles estavam piscando. Lábios carnudos, que sustentavam o brilho de prata nos lábios, e Wolfe deu atenção a cada detalhe de suas características. Ele sabia que podia buscá-la em uma multidão, somente após vê-la uma vez. Agora o gosto dela estava preso em sua memória e seu perfume para sempre gravado em seus sentidos.

"Isso é o que você ganha, Wolfe." ele repreendeu suavemente. "O que você pode esperar, quando está com o nome da coisa que está em sua natureza?"

"Leve-me de volta ao trabalho." Wolfe ordenou ao motorista. Ele queria sair da limusine que foi enviada para ele e para seu próprio veículo. Além disso, ele tinha algumas chamadas para fazer.

Ser o líder do *Bad Boys Inc* significava que ele tinha de esfregar ombros com os esnobes de Washington, para manter seu financiamento. O Senhor sabe, que os homens que trabalhavam com ele tinham um passado sujo, e se fossem fechados por causa de suas habilidades, a maioria deles seria trancado para sempre, incluindo ele. Ele não podia sequer imaginar o pensamento. Apenas uns poucos sabiam de sua verdadeira natureza e do lobo dentro dele. Enjaulado e não sendo capaz de correr livre, esse pensamento o encheu de terror para que ele pudesse imaginar o que faria para o seu povo.

As ruas estavam úmidas quando ele saiu da limusine. Wolfe olhou para a estrutura de aço e vidro alta, que continha segredos de sua organização. Ninguém sabia que *Chambers Consulting* era uma fachada para uma das agências do governo de elite nos Estados Unidos. Ninguém poderia saber sobre o vampiro, que andava como um ser humano, ou o telepata

que retornou com uma menina sequestrada, sob o nariz dos militares russos. *Ou sobre um homem que se transformava em um lobo à vontade.* Se o mundo soubesse o que existia lá, o caos e o medo reinariam, e era ele que segurava as rédeas com força e esperança de que nada nunca vazasse. Ele entrou no elevador, e as portas se abriram com um suave som. Atravessou o tapete de pelúcia para seu escritório e abriu a porta.

"Nós realmente devemos contratar uma recepcionista, nestes dias." disse ele. "Vamos! fora da minha cadeira, Connor."

A figura materializada na cadeira de couro atrás da mesa, e um homem vestindo um enorme sorriso, olhou para ele. "Como vai, chefe? Você parece muito na moda."

Wolfe não podia deixar de devolver o sorriso do homem invisível. "Agradeço. Eu tento. Presumo que sua missão foi bem."

Connor soprou os dedos e esfregou-os contra o seu casaco. "Como sempre, eles nunca sabem que eu estive lá. O pacote está no cofre para a entrega. "

Wolfe acenou com a cabeça. "Bom trabalho, seu pagamento já está em sua conta."

"Eu amo a sua fé nas minhas capacidades." respondeu Connor.

"Só não apareça em meu escritório nu e nós estaremos bem."

"Então, onde você vai, chefe?" Connor perguntou quando viu Wolfe embalando sua pasta.

"Negócios." respondeu Wolfe. Mesmo os seus homens não sabiam de sua verdadeira natureza. O desejo de se transformar estava fazendo sua pele formigar. Às vezes a vontade era tão grande para correr e ser livre que não podia contê-la.

"Você já reparou que cerca de uma vez por mês você vai embora sobre estas viagens de negócios?" Connor apontou. "Alguém pode pensar que você está escondendo um segredo chefe."

Wolfe deu-lhe um olhar direto. "Você está me perguntando alguma coisa ou dizendo?"

"Eu?" Connor levantou a mão. "Não, chefe, apenas apontando que talvez você não tenha que manter as coisas tão apertadas no peito. Somos todos aberrações da natureza neste assunto."

"Não acho que qualquer um de vocês seja aberração." disse Wolfe, honestamente. "Acho que todos que vocês, caras são, algumas das coisas mais incríveis na criação."

O homem invisível começou a desaparecer. "Você provavelmente é o único que acha isso. Se o mundo soubesse... Tenha uma viagem segura, chefe. Vemo-nos em alguns dias."

"Mantenha o seu celular, caso eu necessite te colocar em um novo trabalho." pediu Wolfe.

"Ok."

A voz veio de trás dele, e Wolfe viu quando o revestimento foi retirado e foi cuidadosamente dobrado sobre algo que estava em essência e não mais. A porta abriu e fechou, e Wolfe se voltou para sua pasta. "Porra." Ele bateu a mala fechada e saiu do escritório sem isto. É só sentar em seu carro de qualquer maneira, e ele estava cansado da pretensão. Ele foi para as escadas e entrou em seu Land Rover e saiu de DC. Até amanhã ele estaria em um lugar que ele conhecia e amava. O lobo dentro dele estaria livre.

Capítulo Dois

Excitação correu em suas veias quando ele estacionou seu Land Rover em um local conhecido fora da estrada e fora de vista nas árvores. Ele saiu no chão macio da floresta e o cheiro de terra úmida. As árvores e a natureza em geral, o agrediam. Ele levantou o rosto para o céu e os raios do sol batiam em sua pele. *Já era tempo*. Wolfe foi para trás e como sempre fazia, cuidadosamente tirou a roupa e dobrou-a na parte traseira de seu caminhão, antes de retirar suas botas. Ele fechou a escotilha e trancou-a e em seguida, colocando suas chaves em um saco zip, para escondê-la debaixo de uma pedra que estava por perto. Era uma grande rocha, mas por causa de sua força, levantou-a facilmente, e ele sabia que nenhum humano normal poderia movê-la.

Wolfe estava nu, com a luz do sol filtrando através das árvores. Ele fechou os olhos e deixou o lobo livre, sentindo o seu corpo e mudando os ossos de humanos para animal. Ele podia sentir cada fio de pêlo quebrar através de sua pele, e através da euforia e metamorfose que encheu seu coração, até que a mudança foi completa. Levantou a cabeça e uivou de prazer. Wolfe moveu-se lentamente pelo chão amando o modo como a terra se sentia em suas patas grandes e pegou velocidade, até que ele estava correndo do outro lado da floresta. Galhos quebrando sob suas patas, ramos batendo contra o seu corpo conforme atravessava o mato, mas nada o desacelerou. Ele corria pelas pedras perto do riacho preguiçoso, que escorria sobre o seu caminho. Parou para tomar uma bebida, antes que começasse a correr novamente. Ele correu até quilômetros de distância de onde começou e se acomodou sob os espessos ramos de uma árvore, para descansar. Em forma de lobo, era muito feliz quando deitou sua cabeça em suas patas.

Um cheiro chamou a sua atenção, e Wolfe levantou o nariz para o vento. Sentiu cheiro de fumaça, e perigo fez o seu pêlo se levantar. Mudou-se cautelosamente para frente e soube imediatamente que algo estava errado. *Suor, pelo menos quatro pessoas diferentes, os homens realmente irritados.* Wolfe rapidamente avaliou a situação, e então uma dica de um cheiro familiar misturado com os outros. Foi então que ele levantou a cabeça e olhou para as árvores

marcadas. Ele tinha passado de seu ponto usual da corrida, para o Refugio Ballentyne. A cabana que ele viu era de Victoria, e estes homens estavam prestes a queimá-la. Sabendo muito bem como colocar fogo em todas as agulhas de pinheiro seco no chão devido a queda, toda a maldita floresta poderia subir. Era este o comprimento que o senador Maynard iria para obter os seus direitos de minerais? Wolfe não ficou surpreso, mas não deixaria isso acontecer, especialmente com Victoria como sua vítima.

"O patrão disse que podemos ter um pedaço, antes de acabar com ela." disse um homem. "Ele disse que vai torná-la melhor, como se ela estivesse aqui sozinha e entrado em algum problema real."

"Se vocês bastardos, acham que vão ganhar, tenho algo esperando por vocês!" ela gritou pela janela. "Já chamei a polícia estadual. Eles vão estar aqui em breve. Tudo o que tenho a fazer é mantê-los fora."

"Senhora, nós cortamos os fios no transistor à milhas de distância. Você não esteve chamando ninguém. Somos profissionais." Eles todos riram de sua ameaça.

Estupro e assassinato? Wolfe sentiu a raiva surgir através dele, e ele bateu antes que pudessem definir o primeiro fogo no canto da cabine. Todos se viraram quando ele saiu do mato, os olhos arregalados de medo. Com um grunhido e um uivo ele saltou sobre o primeiro homem levando-o para baixo com patas grandes, e os resto deles gritaram com medo. Ele iria combatê-los todos e vencer para salvá-la.



Os gritos de fora a levou olhar através das cortinas, e o que viu fez seu queixo cair. Um lobo estava atacando os homens que estavam tentando prejudicá-la. Ela nunca tinha visto um lobo em seu refúgio, nunca viu até mesmo na área quando foi em busca da vida selvagem ou para controlar a migração de aves. Mas este era um animal grande que quando estava de pé

tinha de estar acima da cintura dos homens lá fora. Um deles levantou uma arma quando o lobo o atingiu.

"Não!" Vicki gritou.

Mas já era tarde demais. A bala atingiu o lobo na parte traseira, e ela ouviu o uivo de dor, mas isso não o impediu. Ele cravou os dentes no braço do homem, e o homem gritou de dor. Ele foi capaz de sair livre da mordida do lobo, mas não antes de sua carne ter sido rasgada. Os homens não correram o risco de mais uma rodada com o animal ferido. Vicki não podia culpá-los. Um animal ferido não era algo a ser tomado de ânimo leve. O animal caiu no chão e ficou lá. O coração de Vicki estava em sua garganta. Ela iria quebrar o coração dela, se o magnífico animal estivesse morto. *Deus sabe o que a bala atingiu. A* fera ergueu a cabeça e olhou para a janela onde ela estava, e com as pernas trêmulas, ele começou a se mover diretamente para a cabana. *Santa merda, ele está vindo para cá, para mim!*

Vicki olhou ao redor freneticamente. Isto era sem precedentes. Era como se ele pudesse sentir seu interior e queria ajudar. Ela correu em busca de suprimentos para cuidar da criatura ferida, e para a proteção, carregou a arma tranquilizante e anexou o clipe no cós da calça jeans. No momento em que ela abriu a porta para o pátio de madeira, o lobo estava lá. Até mesmo ferido, o animal era orgulhoso.

"Um, obrigado por me salvar, e uh... vou tentar ajudá-lo." disse ela cautelosamente. "Por favor, não tente me morder. Deus, por que me sinto como Chapeuzinho Vermelho?"

Para seu espanto o lobo passou por ela e para o meio da sala. O lobo estremeceu, e gritou quando ele se transformou em um homem, que ela conhecia. Ele estava completamente nu, e ela podia ver o sangue escorrendo do ferimento em sua coxa.

"Eu adoraria vê-la em uma capa vermelha, muito sexy." Wolfe McCoy deu seu sorriso torto. "Feche a porta, Victoria, e consiga alguma coisa na frente disto, antes destes caras voltarem."

"Oh meu Deus, Oh meu Deus, você é um lobo e um homem, mas você era um lobo...” Em sua mente Vicki sabia que estava balbuciando, mas estava tentando envolver sua mente em torno

do que viu. Wolfe McCoy, o homem que salvou seu refúgio era na verdade um lobo. *Tal coisa seria possível?*

"Isso se chama ser um shifter, querida." Wolfe fez uma careta. "Um que não quer ter o sangue em seu sofá, mas eu tenho que me deitar. Este filho da puta dói. Posso ter uma toalha?"

"Oh, sim, sim!" Vicki fechou a porta e preparou-a com um gancho de metal que mantinha por perto. Então correu para o banheiro para trazer uma toalha. Ela hesitou e pegou uma outra, para que ele pudesse envolvê-la em torno de si. Ele era uma beleza como um lobo, mas em humano, Wolfe era todo homem. Ela voltou, e ele tomou a toalha maior. Com uma sobrancelha levantada divertida, quando ela desviou o olhar, envolveu-a na cintura para que a fenda ficasse ao lado de sua coxa ferida. A outra ele pressionou contra a ferida e depois com um estremecimento afundou em seu sofá.

"Hum... eu deveria começar a retirar essa bala." Vicki murmurou.

"Não se preocupe, isto está trabalhando seu caminho para fora." respondeu Wolfe. Mexendo a toalha, e viu o pedaço de chumbo trabalhando seu caminho, para o topo do buraco da bala. "Você vê Wolverine não é o único que pode fazê-lo."

"Então você é como um mutante?" ela perguntou.

Wolfe riu. "Não, mas qualquer tipo de objetos estranhos ou medicação não permanece em nossos corpos por muito tempo. A arma tranquilizante teria trabalhado por cerca de dois minutos. Vou precisar de pontos, embora."

O pedaço de metal saiu e caiu sobre o tapete, e ela olhou para ele antes de olhar para isto."Como diabos está acontecendo? Estou sonhando?"

"Esses caras não eram sonho, minha querida. Eu acho que o senador Maynard os enviou."

"Provavelmente por isso paguei a primeira coisa esta manhã, antes de eu vir para cá. Eu oficialmente possuo este refúgio. O governo não pode tomá-lo e tirá-lo."

"Você vê por que eu queria salvá-lo?" Wolfe questionou.

"Você é um lobo." afirmou Vicki.

"Porque como todos os outros animais que estão aqui, eu preciso dessa terra também." Wolfe explicou. "Faz fronteira onde eu corro, e confie em mim, se Maynard conseguir suas mãos sobre a propriedade é apenas uma questão de tempo, antes de tudo ao norte daqui ser o próximo na lista dele."

Vicki se ajoelhou ao lado de onde ele estava deitado e olhou para seu ferimento. Ela estava intimamente consciente de seu corpo nu. Apenas tocando sua coxa dura fez calor por todo seu corpo. Ela puxou o antiséptico a partir do kit de primeiros socorros e derramou liberalmente em uma gaze para limpar a ferida. Sua perna musculosa saltou quando ela colocou no buraco da bala.

"Sinto muito, isso realmente dói?" ela perguntou.

"Sim." respondeu Wolfe.

Ela realmente se perguntou por que, conforme limpava e costurava a sua pele nunca se encolheu, ou fez um som de dor. Mais de uma vez ela olhou para cima, para vê-lo observando o que ela estava fazendo, e seu olhar verde profundo nunca vacilou ou mostrou qualquer sinal de perigo. Ela colocou um curativo sobre sua perna, e sentou-se sobre o tapete.

"Não acho que esses pontos vão funcionar." disse ela e começou a limpar os restos de seu trabalho.

"Você fez um trabalho muito bom."

"Você remenda o suficiente de guaxinins, pássaros e coisas, e pega o jeito disto." Ela hesitou antes de perguntar: "Então, você foi mordido por um lobisomem ou algo assim?"

Essa pergunta fez barulho com o riso. "Você assiste TV demais, querida. Não, eu nasci assim. Descobri que eu era algo diferente quando eu acordei na floresta nu como um pássaro e não sabia como cheguei lá. Meu pai me criou, e quando eu o chamei dos arbustos, ele explicou o que eu realmente era. Minha mãe era humana, e ele esperava que, quando eles tivessem um filho que fossem como ela, mas acabou, que eu era mais parecido com ele, do que nós dois gostaríamos."

Suas palavras disseram-lhe que havia feridas nos sentimentos entre pai e filho. Ela queria perguntar mais, mas não iria sondar sua vida pessoal. Não era o lugar de perguntar.

"Portanto, nada de lua cheia ou comer pessoas ou algo assim?" ela brincou. Ela estava lentamente começando a aceitar que isto era real e que o homem que salvou sua vida era um shifter.

"Não, eu venho aqui e corro." Ele deu uma risada rouca. "Quando sou um lobo, posso sacudir tudo o que vem a mim enquanto eu sou humano e ser livre."

"Parece bonito." ela sussurrou, espantada com o nível de emoção em sua voz.

"Ninguém sabe quem eu realmente sou. É bom contar a alguém. Meu pai viu-o como uma maldição, enquanto eu vejo isso como um presente."

"Então, o que vamos fazer com esses caras?" Vicki perguntou. "Você pode se transformar de volta e ir buscar ajuda."

Wolfe balançou a cabeça. "Não tive essa sorte e eu tenho medo. Eu curo rápido, mas vai levar alguns dias para que os danos internos no caminho da bala tenham curado. Até então, eu não posso mudar."

"O que vamos fazer até lá?" Ela ouviu o tremor de medo em sua própria voz.

"Não acho que eles estarão de volta esta noite ou amanhã. Eu afundei meus dentes muito bem." Ele lhe deu um sorriso largo. "Mas pelo tempo que eles vierem, nós estaremos prontos para eles."

"E sobre o seu carro?" ela perguntou, esperançosa. "Eles cortaram os pneus do meu caminhão."

"Quando digo correr, querida, não quero dizer um pouco. Meu carro está, literalmente, a poucas centenas de quilômetros de distância daqui." Wolfe acenou mais com a curva de seu dedo, e ela foi de boa vontade em seus braços. "Eu sei que você está com medo, mas não vou deixar ninguém te machucar. Eles vão ter que me matar, antes de eu deixá-los tocar em você."

"Obrigada." ela sussurrou. Vicki nunca esteve tão feliz de ver alguém em sua vida. Com todas as bravatas que estava com medo em sua mente, quando os homens apareceram e ela estava no refúgio sozinha. Não era apenas alguém que apareceu. Era Wolfe. Então Vicki estava ciente de sua nudez, ainda mais sendo pressionada em seus braços. Ele estava

esfregando suas costas confortavelmente. *Se eu deslizo minha mão sob a toalha entre as pernas, eu poderia... whoa... pensamento mau, pensamento mau!*

Vicki afastou-se rapidamente e suavizou as rugas invisíveis na frente dela. Uma camiseta do Thundercats. "Eu deveria encontrar algumas roupas. Acho que Mark deixou as coisas aqui de sua última rotação[1]."

"Onde está o teu povo?" ele perguntou enquanto ela entrou em um armário e começava a remexer em torno. "Eu sei que há pelo menos seis pessoas que trabalham aqui.

"Você nunca esteve aqui, como sabe disso?" Ela se virou para olhar para ele. "A nova rotação não vem até a próxima semana. Desde que você nos salvou, eu estava pensando em sair daqui permanentemente. Nós podemos realmente começar na colocação de cercas e tudo o mais, uma vez que possuímos a terra agora."

"Eu já farejei ao redor do complexo algumas vezes." admitiu. "Estou contente que você possa fazer tudo isso. Basta deixar uma porta para o lobo, que pára perto."

Concluindo, ela voltou com um par de shorts e uma camiseta dos Smurfs. "Vamos lá. A camiseta pode ser um pouco apertada."

"O que há com vocês, pessoas e personagens animados em suas roupas?" ele brincou.

Vicki riu. "Nós fazemos rotações aqui de fora, e os estagiários são geralmente presos sem o luxo da TV a cabo, um de nossos benfeitores doou as telas planas que você vê lá e suas crianças colecionavam desenhos animados no sistema de vídeo. Suas crianças tinham como 25 ou algo assim. Todos nós temos vícios por algum motivo estranho. Vamos culpar a cida na solidão."

"Então, você vai viver aqui?" Wolfe perguntou.

"Este é o meu tipo de liberdade. A cidade me sufoca, e quando estou no refúgio eu me sinto segura."

"Protegida na mata, você é uma mulher estranha, Victoria Ballentyne."

"Cinco anos atrás, quando eu estava na faculdade no DC, eu fui assaltada e atacada sexualmente." disse ela rapidamente. Ela aprendeu a curar essas feridas antigas e medos, mas

[1] Alterar a cultura em uma área.

ainda a pulsação monótona de ansiedade que veio com a lembrança tentou quebrar a superfície, e ela empurrou-a para trás. "Pelo menos com esses predadores, eu sabia o que esperar."

"Deus, Victoria, eu sinto muito." disse Wolfe.

Ela afastou-se da pena em seus olhos, não sendo capaz de suportá-la. Ela dizia brilhantemente, "Eu não vou estar sozinha. Vamos ter um barracão, para pelo menos três pessoas serem vistas em todos os momentos. E vamos ter gaiolas para animais em mal estado, que precisam de reabilitação. Vamos construir algo de bom, confie em mim."

"Eu sei que você vai." Ele entrou na sala de estar vestido com as roupas que ela lhe deu.

Só então um tiro ecoou, e o som de vidro quebrando encheu o ar. Wolfe puxou-a para o chão e espalhou rapidamente seu corpo em cima do dela. Ele parou de se mover. Ele estava tão quieto, e enquanto ela estava ofegante de medo, se perguntava se ele mesmo respirava. Eles ali tão parados à espera de outro tiro para ir através de uma janela.

"Acho que eles estavam tentando deixá-la saber, que eles não foram longe." Wolfe murmurou. Ele estava falando de fora, mas seus olhos estavam focados em seu rosto e lábios.

"O que devemos fazer?"

"Nada, eles não vão ousar vir aqui. Provavelmente viram você me deixar entrar. Eles pensam que você tem um lobo aqui. Vão tentar chegar a um novo plano."

"Ok, então por que estamos deitados aqui?"

"Porque eu vou te beijar".

"Oh."

Ele sorriu enquanto sua cabeça descia, e tomou seus lábios. Mordiscou o lábio cheio inferior, e ela fechou os olhos de prazer. Vicki deu um pequeno gemido de frustração, enquanto ele brincava com ela.

"Se você vai me beijar. Faça agora!"

"Seu desejo é meu comando."

Sua boca desceu sobre a dela, e ele levou sua língua profundamente em sua boca. Ela afundou os dedos no cabelo da nuca e o manteve pela sua vida, conforme se aprofundava em

sua boca e a colocava sobre o fogo. Suas mãos eram grandes e se estabeleceram na curva de seu quadril, antes que ele a puxasse-a mais contra ele. Ela podia sentir o contorno de seu pênis contra seu torso. Vicki não se conteve. Ela se abaixou e alimentou-o através do material macio dos shorts. *Ele é tão grande!* O pensamento passou pela sua mente, enquanto ele inchava ainda mais sob o seu toque. Ela tentou pensar com clareza através da névoa de prazer. *É errado querê-lo enterrado dentro de mim, até eu gritar?* Ela não queria se mover. Queria ficar nua sob ele implorando por mais. Seu gemido áspero reverberou através dela, antes que ele se afastasse e se sentasse. Quando ela olhou para ele, seus olhos haviam se tornado os de um lobo novamente, excitando-a ainda mais.

"Eu vou me afastar, antes que eu acabe te fodendo neste chão." disse Wolfe.

Ela limpou alguns gravetos em seu cabelo. "Sim, devemos parar, hum, as situações de perigo aumentam a atração e tudo isso."

"Eu fui atraído por você, a partir do momento que te vi de vestido vermelho."

Vicki preferiu ignorar o comentário, porque se fosse para esta sensação, poderia estar de volta no chão. O crepúsculo exterior tinha, em conjunto, e o céu começou a escurecer. Chuva começou com um rolo de trovão.

"Se você acender a lareira, eu posso ir explorar algo para comer."

"Isso soa muito bem, estou faminto. Estou indo, para ter certeza que este lugar é seguro e não temos visitantes indesejáveis esta noite." disse Wolfe.

"Será que eles não vão te ver?" Vicki perguntou.

"Na minha linha de trabalho, eu aprendi a não ser visto ao longo dos anos."

"Você nunca disse o que você fazia para viver, Wolfe." disse Vicki despreocupadamente quando removeu a barra que usou para trancar a porta.

Ele se virou e sorriu para ela, antes que escorregasse para fora da porta. "Eu sou o chefe de um grupo de elite, que vai aonde ninguém mais pode."

Ela assistiu a porta fechar. "Oh, isso é tudo."

Vicki foi à cozinha e perguntou quem diabos era Wolfe McCoy.

Capítulo Três

Vicki acendeu a lareira e limpou o vidro. Enquanto ela via um pedaço de madeira subir em cima da janela quebrada, e foi rapidamente batida no lugar por Wolfe. No momento em que ela fez sanduíches e encontrou um pouco de chocolate quente, para aquecê-los, ele foi escorregando de volta na porta. Em vez de usar apenas a barra de metal que ela tinha antes, ele empurrou um armário grande na frente da porta. Ela estava lá com a boca aberta quando mexeu a caixa de metal pesado, como se isto não pesasse nada. Levou três dos seus trabalhadores para obtê-lo na porta, e mesmo assim eles tiveram que tirar a porta para torná-lo menos pesado. Ele então puxou todas as cortinas grossas na sala, e ela sabia que era uma coisa simples, assim não poderiam atirar no que eles não podiam ver. Ele era forte, e a cientista nela queria saber tudo sobre um shifter, enquanto a mulher só queria se derreter sob seu toque.

"Eu fiz-lhe dois desses. Eu não sabia o quanto você comia." Ela apontou para os sanduíches espessos. Ele mancava em toda a sala, e ela estava preocupada. "Você não rasgou os pontos, não é?"

Ele estremeceu e sentou-se. "Não, mas eu posso sentir meu corpo curando, e pode ser desconfortável às vezes. Não se preocupe eu estou bem."

Ele pegou o prato dela e imediatamente mordeu o sanduíche. "É que também me faz ter muita fome."

"E você está brincando de ser o chefe de uma organização secreta?" Ela perguntou, enquanto cortava um pedaço de seu sanduíche.

"Eu me transformei na sua frente, por que eu iria mentir sobre isso?" Wolfe respondeu. "Agora não é hora para estar mentindo, querida. Eu administro um grupo de rapazes chamado Bad Boys Inc."

"Por que esse nome?"

"Porque eles têm um pouco de um passado, mas estão trabalhando por isto." Wolfe deu outra mordida e mastigou antes de falar novamente. "Eles têm muito poder. Bons neles, e eles tinham que encontrá-lo. Todos eles são especiais, por assim dizer."

"Especial como você?" Vicki mordiscou sua própria refeição.

"Há shifters como eu. Na verdade, temos um lince e um jaguar. Temos um vampiro e um homem invisível, um descendente de Beowulf que é parte demônio, e alguns outros."

"Fala sério! Na verdade, existem vampiros?" exclamou ela.

"Querida, você ficaria surpresa que eles estão neste mundo."

Ele terminou a última mordida do sanduíche e tomou o quente chocolate em alguns goles. Ela sorriu quando ele bocejou alto e se esticou como um animal satisfeito.

"Eu vou te dar alguns cobertores." disse Vicki.

"Eu pretendo ficar para o caso de termos alguma surpresa. Não espero nenhuma. Deixei alguns dos meus próprios, mas mesmo assim, vou manter o relógio." disse Wolfe.

Ela andou com alguns cobertores e ergueu o pé grande do chão para o sofá. Ele deu um grunhido pequeno, quando ela moveu a perna ferida. Então ela jogou dois cobertores sobre o seu corpo grande.

"Você faz o que você precisa. Não acho que você tem um monte de argumento. Estou indo pegar um colchão de ar e dormir no chão. Devemos ficar perto."

"Boa idéia. Você está pegando o jeito dessa coisa de perigo." Wolfe inclinou a cabeça para trás contra o braço do sofá."Eu vou fechar meus olhos até você chegar."

"Confortável?"

Ela saiu para tomar uma ducha rápida. Sentiu a sujeira de fora do trabalho e, em seguida, sendo presa em sua casa. Até o momento que inflou o colchão de ar, agarrou os cobertores da cama e voltou para a sala de estar, Wolfe estava dormindo e uma de suas mãos tinha caído no chão. Ela olhou para ele e sentiu um arrepio percorrê-la. Ele era diferente de qualquer coisa que jamais esperou. Ele salvou sua vida e merecia um pouco de sono. Ela pegou a arma de dardos e a espingarda que tinha para sua proteção, colocando a caixa de

cartuchos perto. Vicki pegou um livro e começou a ler através da luz do fogo. Ela iria assisti-lo hoje à noite, seu lobo ferido.



Em seu sonho ela estava correndo, correndo rápido para baixo das ruas pavimentadas e úmidas, com uma estranha figura atrás dela. Ela parou e ouviu um lobo uivar através da noite. Seus pés descalços bateram no chão, fazendo uma bofetada molhada a cada passo. Ela sabia que se pudesse encontrar o lobo iria salvá-la. Ele iria protegê-la desta pessoa. *Onde está ele?* Ela olhou ao redor em pânico, quando o beco acabou e uma parede bloqueou seu caminho. Ela examinou freneticamente por uma maneira de escapar, mas não havia nenhuma. A figura sinistra em seu sonho estava bloqueando o caminho, e então ele a tinha contra a parede. Ela lutou e ele rasgou sua camisola. O lobo uivou novamente, e ela fechou os olhos contra o hálito quente em seu rosto. *Me ajude, me ajude, me ajude, me ajude!* Ela gritou as palavras em sua mente. Ela não sabia que gritou em voz alta, até que ela sentiu acordada e abalada.

"Victoria, vamos lá, querida, acorde. É um sonho isto é tudo." A voz calma de Wolfe a trouxe de volta à realidade. Em vez de estar abalada agora, ele abraçou-a, e se sentiu segura.

Ela se afastou e afastou os cabelos despenteados de seu rosto.

“Obrigada.”

"Você tem pesadelos frequentemente?" ele perguntou.

Ele estava sentado no chão com seus amplos ombros nu. Em algum momento na noite, ele tinha tirado a ridícula camiseta do Smurf. Em sua opinião, ele parecia muito melhor sem isto.

"Não há muito tempo. Eu acho que a situação em que estamos, trouxe alguns velhos demônios de volta." ela respondeu.

"Eu posso entender os demônios." Wolfe sorriu e tocou sua bochecha.

"Será que eles nunca encontraram o seu agressor?"

Vicki balançou a cabeça. "Não, ele está lá fora em algum lugar. Ele fugiu com isto, e é isso que me incomoda mais do que tudo. Eu teria que olhá-lo em um tribunal e colocar sua bunda na prisão. Mas não deixei a minha vida. Eu trabalhei no medo do passado."

"Eu gosto de sua força." Seus olhos verdes eram gentis e um sorriso pequeno estava nos seus lábios. "Estou muito feliz em conhecer você, Victoria Ballentyne."

"Posso dizer-lhe algo sobre o sonho?" A voz de Vicki era calma.

"Você pode me dizer qualquer coisa."

"Foi diferente desta vez. Eu ouvi um lobo uivando. Eu sabia que era você, e você estava procurando por mim. Que me fez sentir protegida, mesmo que o assaltante me pegasse de novo. Eu sabia que você ia me encontrar e salvar."

"Eu daria a minha vida para te salvar."

Ele disse isto com tanta certeza, que Vicki sabia que era verdade. Ela chegou para puxá-lo mais perto. "Beije-me, Wolfe. E desta vez, não pare."

"Victoria, eu não quero tirar vantagem de você."

Desta vez foi ela quem pegou seu rosto. Seus olhos encontraram os dele. "Eu estou me dando a você, de modo que não deixe esta oportunidade passar."

Wolfe sorriu maliciosamente, e ela sentiu os dedos afundarem em seu cabelo. "Sim. Senhora."

A paixão explodiu entre eles quando seus lábios se encontraram. Ela ouviu a borracha do colchão de ar gemer, quando ele a puxou fora disto e se sentou em seu colo. Suas línguas dançavam de uma boca para a outra, e ele pegou seus seios através do tecido fino da camisa de noite dela. Ela gemeu ao seu toque quente. Seu corpo inteiro se sentiu mais quente, do que a maioria dos humanos, e ele perseguiu o frio afastando, mantendo-a contra sua pele. Wolfe agarrou as bordas de sua camisa fina e puxou-a sobre sua cabeça. Seus mamilos endurecidos contra o colchão macio de pêlos no peito. Vicki amou o atrito delicioso, tanto que ela se esfregou contra ele como um gato.

"Você se sente tão bem fazendo isso." Wolfe sussurrou.

Wolfe a despiu sem pressa e beijou a pele exposta conforme ia junto. Ele arrastou beijos por baixo de seu torso, até que chegou ao topo do fundo de seu pijama. Ele puxou para baixo lentamente, e ela sentiu sua respiração quente contra sua boceta, através do material da calcinha de algodão. Vicki estremeceu em antecipação. Ele brincava com ela mordiscando seu monte e a barreira que o mantinha longe de seus lábios. Sua respiração presa na garganta e quadris se mexendo sem descanso. Vicki sentiu uma necessidade crescente. Ela queria que a tortura terminasse e ter a boca em sua boceta.

"Por favor." ela sussurrou levantando seus quadris no convite.

Wolfe despiu a calcinha de seu corpo em um movimento suave e ergueu a sua boca. *Meu Deus*! Sua mente gritou e gritou com a sensação. A sensação de sua boca quente e língua sobre as dobras úmidas da sua vagina, foi a sua ruína. Vicki gemia quando sua língua a penetrou, soando primal, mesmo para seus próprios ouvidos. Seu rosto pressionado entre as coxas, sua língua percorria avidamente dentro dela. Vicki estava perto da borda sob o ataque de sua boca, e ela própria pressionou contra seu rosto.

"Por favor, bebê, agora!" ela gemeu. Seu corpo arqueado, e seus olhos ainda estavam bloqueados. Ela gozou duro, enquanto sua língua lambia o creme. Ele gemia seu prazer em como seu corpo respondia ao dele. Quando a colocou para baixo, sua respiração estava tão dura, quando ele a olhou.

Wolfe levantou e tirou a calça de moletom, e seu pau surgiu livre de seus limites. Ele era maior do que ela se lembrava. Vicki caiu de joelhos e levou o eixo ingurgitado em suas mãos. Ela acariciou-lhe, e sua cabeça foi para trás de prazer. Sem hesitar, o aceitou em sua boca e passou a língua ao longo da cabeça de seu pênis. Wolfe gemia e começou lentamente a bombear dentro e fora de sua boca, enquanto sua língua trabalhava em seu eixo. Ele se afastou de repente, e o olhar em seu rosto era de desejo flagrante. Ele voltou de joelhos e levou seus lábios em um beijo faminto.

Ela antecipou a sensação dele dentro dela, mas ele não lhe deu esse prazer ainda. Seus dedos se arrastaram em sua boceta, para cima e para baixo em movimentos lentos e

deliberados. Apenas esfregando sobre seu clitóris, então provocou a entrada dela, que ele desejava preencher. Seu corpo estremeceu novamente, sob seu controle. Ela tentou mover seu corpo, para persuadir seus dedos dentro dela, e cada vez ele se afastou, apenas circulando e provocando a carne sensível exterior.

"Por favor." Vicki sussurrou. Sua cabeça jogou sem descanso no tapete. Ela ouviu um longo crepitar do fogo e das chamas que combinavam com a paixão dentro dela. "Coloque-o dentro de mim, Wolfe."

"Olhe para mim." ordenou. "Eu quero ver seus olhos."

Seus olhos se abriram e os seus olhares se conectaram. Sua mão estava em seu monte liso, e ela levantou os quadris. Seu dedo escorregou em sua abertura, até que ele estava enterrado, e a junta do dedo pressionado contra seu clitóris.

"Oh Deus, sim!" ela gritou, e ele manteve esse ritmo lento, até que ela implorou. "Duro, eu preciso de mais!"

"Você está tão molhada." disse ele.

Ele estava tão excitado com a resposta dela, e como ambos estavam excitados. Ele estava usando dois dedos agora, deslizando-os mais profundos, mais rápido e sua cabeça caiu para trás em êxtase. A excitação construída dentro dela, como uma panela em aquecimento, passando de fervura a ferver. Ela abriu as pernas mais amplas, tendo mais de seus dedos. Com cada respiração, ela gemeu, e suas mãos agarraram o tapete.

"Deixe-me ver você gozar para mim, querida."

Vicki mordeu o lábio, e seu corpo levantou para atender seus dedos quando chegou ao clímax. Ela arqueou apertada como um arco, e gritou enquanto o orgasmo a percorria. Seus dedos e mão estavam pingando com seu suco, e ela caiu para trás contra o tapete tentando recuperar o fôlego. Ele resmungou um som baixo predatório, que fez arrepios correrem através dela.

"De joelhos." ordenou.

Vicki sentiu-se como geléia quando se mexeu para fazer o seu lance. Ela olhou para cima e lambeu os lábios. O perigo de fora estava longe de sua mente. Este homem que

dividia o corpo dele com o de um lobo a tinha plena de desejo. O anseio que ele trouxe para fora fez dela uma devassa, e não havia nada que ele pudesse pedir agora, que ela não faria.

"Chupe-me outra vez." ordenou. "Faça-me gozar em a sua boca."

Ela lambeu a ponta de seu pênis lentamente, em seguida, passou a língua para baixo do eixo ereto. Centímetro por centímetro de prazer, ela tomou todo o comprimento do eixo liso em sua boca mais uma vez. Ela chupou o pau com um pouco de pressão e com um movimento suave. Sua língua sempre em movimento, ela provocou sua vara, enquanto ele deslizou dentro e fora de sua boca.

"Ahhh... sim, chupa o meu pau. Você faz isso tão bem. Mostre-me o quanto você me quer." Wolfe gemia.

Ela podia sentir os músculos da coxa flexionados debaixo de suas mãos sem descanso, conforme os lábios trabalhavam para o prazer dele. Seus gemidos de necessidade a levou acelerar o ritmo, e usou a mão para o seu eixo de aço rígido. Ele deslizou suas mãos em seu cabelo, para manter a cabeça imóvel. Então ele começou a foder sua boca, bombear seu pau entre os lábios. Vicki mexeu sua língua contra ele, toda vez que empurrava entre os lábios deliciosos. Seus gemidos viraram rosnados, e ela teve o primeiro gosto de seu sêmen na sua língua, quando ele gozou.

Ele se afastou e olhou para ela. Vicki lambeu os lábios como um gatinho satisfeito que tinha uma tigela de leite. Wolfe ficou de joelhos com ela e a virou de costas, de modo que sua bunda estava contra ele. Uma de suas mãos desceu a superfície plana da barriga para o ápice de suas coxas, onde ele esfregou seu clitóris. Ela já estava gemendo de excitação quando sentiu a ponta de seu pênis contra a sua boceta. Wolfe esfregou seu pau para cima e para baixo em sua bunda, para a fenda molhada da sua boceta. Ele agarrou seus quadris curvilíneos e bateu seu pau dentro dela.

A necessidade primordial assumiu a tortura sensual. Vicki gritou de alegria gostosa, pura e suja. O barulho que fizeram era primal e animalesco, e com seus corpos atendidos, o som era de gratificação carnal molhada.

"Oh, foda sim, Wolfe!" Vicki cantou uma e outra vez, enquanto ele a levava. Ela gozou um orgasmo após o outro, como as ondas do oceano que atingiam a praia. Sua boceta estava tão molhada, que seu suco escorria pelas coxas. Ele bateu com força deixando um aguilhão, todas as batidas dentro dela. E ela gritou e arqueou-se contra ele. O aguilhão da sua mão contra sua pele aumentou sua excitação.

Ele a espancou novamente com dois golpes afiados. "É assim que você quer, áspero e duro? Diga-me, se isto é que você quer!"

"Sim, eu gosto, por favor, mais...mais!" Vicki mal conseguia falar da mistura de sua palmada, uma mistura potente de seus sentidos.

Ela podia ouvir sua respiração acima dela, o grito áspero que escapou dos seus lábios, enquanto ele a fodia. Seu apelo empurrou sobre a borda, e com um rosnado seu corpo liberado, dando-lhe o que ela queria sentir. Sua semente quente derramada dentro dela, enquanto empurrava contra ele. Seu corpo caiu contra o dela, e por um momento ainda tentando recuperar o fôlego. Vicki se virou para ele, e quando colocou a mão contra a sua coxa, ela sentiu a umidade sobre o curativo em sua perna. Ela olhou para baixo para ver uma poça de sangue se formando.

"Wolfe, acho que você rompeu seus pontos!" Ela se mexeu rapidamente, para pegar o kit de primeiros socorros. "Oh Deus, eu sinto muito, deveríamos ter esperado até que estivessem curados."

Ele pegou sua mão antes que ela pudesse remover o curativo. "Valeu cada último ponto rompido."

O sorriso no rosto foi inestimável, e Vicki riu. "Você é incorrigível."

"Eu sei." disse ele e piscou.

Mesmo com o perigo os mantendo dentro, Vicki não poderia ajudar o suave sentimento em seu coração. Enquanto ela limpava sua perna eles conversaram e riram, até que o sono tomou conta de ambos. Enquanto ela dormia, sem pesadelos atormentando, os braços fortes de Wolfe a abraçaram forte.

Capítulo Quatro

Wolfe olhava enquanto ela dormia. Sua respiração era profunda e uniforme, e seus lábios carnudos se separaram. Ela era uma beleza surpreendente, cujo espírito mostrou em seu rosto. Que a levou a quebrar alguns. Ele tinha visto isso acontecer. Mas ela não se deixou abater ou mantê-la mergulhada no medo. Mesmo quando estava gritando com os homens através de sua janela, ela nunca os deixou vê-la encolher. Se entrassem, ele não tinha dúvidas, de que ela teria lutado da melhor maneira possível.

Ele estava feliz que ela estava dormindo, porque agora ele poderia realmente se concentrar, em como inferno iria tirá-los de lá. Havia um telefone em seu caminhão, mas até que pudesse se transformar, não poderia chegar até isto, e mesmo assim não poderia deixá-la sozinha, por essa quantidade de tempo. Estavam essencialmente presos, e ele sabia que o tempo estava se aproximando rapidamente, onde os homens de Maynard estariam voltando e uma posição teria que ser tomada. Uma espingarda e uma caixa de cartuchos, não fariam um dente no poder de fogo desses homens, caso estivessem de volta. A decisão ia ser uma de duas opções – ficar para durar até que pudesse se transformar, ou tentar correr estando a céu aberto. Nem parecia ser uma boa escolha.

Um milagre apareceu quando alguém bateu na porta. Wolfe sentou-se e agauchou-se por uns segundos. Um rosnado predatório veio de sua garganta. Ele cheirou no ar, e franziu a testa dele. Esse não era o perfume dos homens que os mantinham presos, era... "Connor?"

A voz de Connor entrou pela porta. "Sim, chefe, se abrir. Eu estou congelando aqui fora."

"Quem é esse?" Vicki sentou e olhou em volta sonolenta.

Wolfe levantou-se e puxou os shorts, sendo muito cuidadoso com sua perna e para não arrancar os pontos novamente. "A última pessoa que eu esperava."

Mexeu-se para a porta e empurrou o armário de lado, para abrir. Ele não podia ver o homem, mas sabia que Connor estava lá.

"Entre aqui e vá ao banheiro, enquanto eu lhe pego algumas roupas." Wolfe ordenou. "Então você pode me dizer por que está aqui."

"Eu pensei que você ficaria feliz em me ver." A voz veio do outro lado da sala.

Vicki estava lá sentada com os olhos arregalados e os cobertores puxados até o pescoço.

"Que diabos está acontecendo?"

"Esse é o nosso homem invisível." Wolfe explicou. "Que não deveria estar aqui, mas eu estou contente de vê-lo."

A porta se abriu e uma cabeça cutucou. "Prazer em conhecê-la, e agradeço, Chefe."

"Feche a porta, Connor." Wolfe ordenou.

"Não se preocupe com a roupa. Se você puder me dar minha mochila pela porta, há coisas lá dentro, e eu tomei o seu material do seu caminhão." Connor disse.

Wolfe revirou os olhos. "Vá buscar algumas roupas, querida, e depois falaremos."

Ainda com os olhos arregalados Vicki assentiu e desceu o pequeno corredor, para seu quarto. Wolfe foi até a porta e puxou a mochila grande que estava lá. Ele tirou suas próprias coisas, incluindo seu telefone e jogou a bolsa no banheiro.

"Vista-se." Wolfe gritou quando a bolsa bateu com uma pancada contra a porta.

A porta se abriu, e a mochila foi arrastada para dentro, Wolfe balançou a cabeça. Ele nunca esteve tão feliz de ver alguém em sua vida, mas também sentia como se sua privacidade foi invadida. *Por que Connor me seguiu?* Poucos minutos depois, Connor saiu do banheiro o olhar tímido e quase colidiu com Vicki saindo de seu quarto.

"Hey." disse ela timidamente. Ela olhou para Wolfe. O sol em breve sairia. "Eu vou fazer um café."

"Valeu." Ele sorriu de volta para ela. Ela parecia boa, o suficiente para comer... novamente. Ela estava vestindo uma camisa cor de rosa e um par de jeans que evidenciava sua bunda. Sua noite de prazer ainda estava fresca em sua mente e seu gosto ainda estava em seus lábios.

"Cara, você vai babar?" Connor perguntou.

"Derrame. Ok, amigo. Me diga, por que eu não deveria pendurar sua bunda invisível em uma árvore? "Wolfe agarrou.

"Primeiro você tem que encontrar a minha bunda invisível." Ele levantou as mãos. “Brincadeira!”

"Não empurre a sua sorte." Wolfe grunhiu e deu-lhe um olhar frio.

"Ok bem, eu sabia que você estava escondendo alguma coisa, chefe. Todo mês a mesma rotina." explicou Connor. "Você sabe que deve quebrar a monotonia um pouco.” Wolfe fixou um olhar duro sobre ele, e Connor instantaneamente parecia desconfortável e se mexeu na cadeira. "Eu queria saber, chefe. Quero dizer, quando eu vi você se transformar em um lobo, então eu soube, de fato que você era como nós. Por que você esconde? Você está envergonhado?"

"Talvez porque não era da sua conta." Wolfe agarrou e se levantou. "Porque você é meu subordinado, e não precisa saber uma maldita parte da minha vida.”

"Ou talvez você esteja com vergonha de ser uma aberração." Connor disse calmamente. Wolfe, olhou para ele, podia ver a dor no rosto do homem e entendeu o porquê.

"Connor, eu administro esta empresa, porque eu acho que todos vocês são os melhores caras do mundo, não só por causa de seu trabalho, mas por causa de seus dons." Wolfe suspirou. "A razão pela qual eu escondi o que sou de todos vocês é que a maioria do nosso financiamento vem do governo. Se as pessoas que eu lido souberem o que sou, o medo por si só iria fazê-los nos fechar."

"Bem escondê-lo deles, e não de nós, chefe." Connor disse.

Wolfe foi direto com sua resposta. "Segredos são facilmente derramados em Washington, pelo preço certo."

"Você não confia em nós." Connor assentiu.

"Eu sei em quem posso confiar e em quem eu não posso agora, Connor." Wolfe parou. "Eu sei ha um tempo, que posso confiar em você."

Connor sorriu e acenou com a cabeça. “Eu te segui e vi mais do que aconteceu, e depois eu segui os caras de volta, para onde montaram o acampamento.”

"Bom, há mais deles lá?"

"O que você tomou um pedaço fora, foi levado por um helicóptero." explicou Connor. “E outros quatros foram deixados em seu lugar, e eles têm alguns graves poder de fogo. Eles querem que a sua amiga vá."

Vicki saiu carregando uma bandeja com café e xícaras, assim quando ele disse seu último comentário. Wolfe viu as mãos tremerem, mas firmou os ombros e entrou.

"Eles não estão indo para obter o seu desejo." disse ela. "Você ouviu alguma coisa?" Wolfe perguntou.

"Claro eu não sou o homem invisível por nada, patrão." Connor sorriu e tomou uma xícara de Vicki. "O senador Maynard estava gritando com eles, por não serem capazes de cuidar de uma mulher e um cão. Ele quis dizer você, chefe. Ele acha que se ela se for ele pode obter esta terra que lhe fará mais milhões. O cara estaria ficando com baldes de dinheiro, da empresa que quer os direitos do terreno.”

Wolfe acenou com a cabeça. "Achei o máximo."

"Então, ele está disposto a me matar para conseguir a terra?" Vicki disse incrédula.

Wolfe a puxou para mais perto e beijou o topo de sua cabeça. "Querida, homens como estes não acham que valem um grão de sal, quando milhões de pessoas estão envolvidas."

“O que vamos fazer?” Ela deitou a cabeça no peito dele.

Wolfe percebeu como Connor ficou desconfortável e olhou ao redor.

Serve-lhe a razão, Wolfe pensando diabolicamente. A maioria dos outros membros da unidade acabavam por emparelhar com as pessoas que foram enviadas para salvar. Connor era o único que sobrou, o que era solteiro. *Bem, eu sou também,* pensou ele, mas olhando para Vicki e como ela se sentia em seus braços, ele dolorosamente duvidava que dormiria sem ela nunca mais.

"Você vai se sentar aqui e conversar com Connor e deixá-lo ficar invisível para você algumas vezes." Wolfe instruiu e sorriu quando olhou ofendido. "Eu estou indo fazer algumas chamadas e ver o quão rapidamente pode chegar alguma ajuda por aqui. Além de colocar algumas pessoas, na bunda do Senador Maynard."

"Você sabe que isto vai sair em todos os noticiários, e DC vai ser em um tumulto quando isto vier a tona." Connor apontou. "Isso pode trazer um pouco de atenção, para o nosso pequeno clube."

"E vamos manter a cabeça baixa e talvez tirar umas férias."

Wolfe pegou seu telefone e foi embora, mas não antes de ouvir Connor perguntar a Vicki. "Então, eu devo ficar invisível em primeiro lugar?"

"Comporte-se!" ele gritou quando o telefone do outro lado começou a tocar.

Em poucos minutos ele estava falando e tentando trazer a cavalaria a sua posição e deixando alguns de seus superiores saberem sobre as indiscrições do Senador Maynard e táticas para ganhar a terra que agora era propriedade de Vicki. Até o momento que ele desligou tinha um sorriso de satisfação no rosto, mas havia ainda uma má notícia. Ambos, Vicki e Connor olharam para cima quando ele voltou para a sala.

"Qual é o veredito, chefe?" Connor perguntou.

"Bem as pessoas certas sabem sobre Maynard, e eles vão começar na escavação das provas." respondeu Wolfe.

"E nós?" Vicki olhou para ele, esperançosa.

"É aí que reside o problema." O Lobo se sentou ao lado dela. "Há uma tempestade vindo. Nós saberemos se tivermos comunicação depois. DC já está ficando abatida com a chuva, e está saindo de maneira rápida. Eles têm que esperar, até que o tempo melhore para enviar alguém até aqui. "

"E isso vai levar?" Connor perguntou.

"As próximas 24 horas no máximo." respondeu Wolfe. Ele viu o olhar no rosto dela em suas palavras e consolou-a. "Podemos ficar seguros por um tempo."

Connor pegou a mochila e tirou mais três armas e balas para ir com eles. "Tomei algumas coisas fora de nossos caras, quando eles não estavam olhando."

"A chuva vai começar a vir em breve, e precisamos obter alguma lenha aqui e tudo mais que precisamos. Está claro, os caras vão voltar." Wolfe não conseguiu terminar a frase. Balas começaram a atirar na casa, e todos eles tinham ido ao chão rapidamente.

"Pensei que eles nos dariam mais tempo. É quase oito horas da manhã." Connor se mexeu no chão indo mais próximo da janela, para ver se ele poderia pegar um vislumbre de seus agressores.

O primeiro pensamento de Wolfe foi proteger Vicki. Ele se arrastou mais perto e usou o sofá para protegê-la tanto quanto podia.

"Eventualmente vamos pegar você, senhora, assim é melhor vir para fora, antes de chegarmos ai e torná-lo pior." alguém gritou de fora.

"E provavelmente o lobo está morto agora. Não há ninguém aqui para salvá-la."

"Eles ainda pensam que você está aqui sozinha." Wolfe murmurou. "Isso nos dá vantagem." *Vou mostrar-lhes o que este lobo pode fazer,* ele pensou com raiva. Eles pagariam por aterrorizá-la.

"Quanto tempo eles podem ficar lá fora?" Vicki gritou. "Eu não aguento ficar deitada aqui, como um peixe dentro de um barril e levar um tiro."

"A chuva está chegando. Eu posso sentir o cheiro. Eles não podem ficar lá fora para sempre." Wolfe disse. "Espere aí, bebê, espere."

Wolfe a apertou quando as balas passaram zunindo, e como ele disse a chuva veio logo depois com gotas grandes, que soou como um trem de carga externa. Eles ficaram lá por vários minutos, até que o silêncio foi ouvido acima da chuva. Wolfe levantou-se lentamente, e assim fez Connor. Ele olhou para os danos das bala.

Ele olhou diretamente para Connor. "Quando a chuva cessar, vamos ao trabalho. Que tal você ir fazer algum reconhecimento lá fora."

Connor assentiu. "Ok."

Os três limparam o melhor que podiam, enquanto a chuva caía. Eles comeram e jogaram cartas, e ele podia ver a tensão de todo o calvário no rosto de Vicki, ainda que tentasse mantê-la ocupada. Era final da tarde a chuva parou. Então, ele e Connor se levantaram para sair. O homem invisível foi até o banheiro, e a porta se abriu, e mesmo que não pudesse vê-lo passar, Wolfe sabia que ele estava lá.

"Você não pode sequer mudar ainda." Vicki se levantou de seu assento com a preocupação gravada em seu rosto.

Ele pegou seu rosto e beijou-a suavemente. Encontrando seu olhar, ele falou com intensidade. “Eu vou voltar. Você nunca vai estar sozinha, prometo."

Ela balançou a cabeça e seu olhar estava sobre ele, quando saiu pela porta. Mesmo que ele não pudesse mudar em forma de lobo, ele era tão mortal quanto um homem. Ele poderia mover-se com discrição pelos bosques e com mais velocidade do que um homem normal. Ele poderia também matar sem fazer barulho.

"Eu vou pela direita, em seguida, pela esquerda, chefe. Provavelmente podemos tirar alguns deles, antes de descobrir o que está acontecendo." disse Connor por seu ombro. "O acampamento está pelo menos um quilometro e meio de distância."

"Você pode fazer essa caminhada?" Wolfe perguntou ao seu amigo.

"Eu fiz o treinamento, eu posso fazer isso." Connor acenou com a cabeça na direção da perna machucada de Wolfe. "Você está pronto para ir?"

"Estou bem. Nós vamos sentar e fazer a nossa mudança quando ficar escuro." ele ordenou severamente. "Vamos tirá-los um por um. Se eles vierem por nossa cabeça, voltará em dobro."

Wolfe se moveu quando Connor balançou a cabeça, e eles passaram em silêncio. Demorou cerca de meia hora, para eles encontrarem o acampamento. Os homens que Maynard enviou haviam feito um abrigo de uma lona preta e uma corda entre as árvores. Eles tinham máquinas de rádio, comida e outras ferramentas debaixo dela, enquanto se sentaram ao redor, e café escuro de um fogão de campismo. Wolfe sabia que eles estavam nisso, para um longo curso. Eles provavelmente poderiam ter tomado Vicki na primeira noite, se ele não tivesse aparecido e passarem horas fazendo o que quisessem com ela. *"Podemos pegar um pedaço dela."* As palavras do homem voltaram à memória de Wolfe, e ele sentiu sua raiva construir dentro.

Tempo para caçar. Wolfe agachou-se no mato, oferecendo o seu tempo até que a luz se apagou o suficiente, para ele e Connor poderem fazer seu movimento. Paciência era o sua amiga, enquanto a escuridão seria seu inimigo. *Vou mostrar-lhes terror.* Wolfe sabia que ele iria desfrutar da escolaridade deles. Sua perna doía, mas ele ignorou a dor. Ele foi da marinha por

mais da metade de sua vida. Agachou-se em lugares piores do que isso e feriu-se mais. Este era um pedaço de bolo. A noite desceu calmamente enquanto estavam sentados à espera. Havia mais de uma conversa com Maynard, através do rádio que tinham, e ele chamou-os de todos os tipos de nomes, para combinar com sua incompetência. Ele queria que eles fossem lá, logo que o sol nascesse, porque tinha que ser feito. Wolfe queria ter certeza de que ele os deixou com mais homens para baixo. Dessa forma, eles teriam de se reagruparem.

Finalmente o primeiro afastou-se para aliviar a si mesmo, e estava escuro o suficiente para ele atacar. Ele sabia que Connor estava perto. Tinha farejado, e este cara iria vê-lo quando atacasse. Wolfe se moveu, misturando-se nas sombras, e com precisão, puxou o homem para o mato, antes que ele pudesse fazer um som. Ele agarrou o pescoço do homem e arrastou facilmente o corpo longe da área. Ele estava de volta em seu lugar em poucos minutos, a tempo de ver um traseiro do homem de costas como tivesse sido agarrado, mas não havia nada. Connor levou esse bandido para baixo tão rápido quanto conseguiu, mas o homem foi capaz de obter um tiro e tudo desabou. O homem invisível, não tinha *finesse*. Wolfe balançou a cabeça e afastou-se do campo rapidamente. Ele teve que ficar longe rápido, porque do contrário o homem invisível, poderia ser visto.

A chuva começou a derramar de novo como se o céu se abrisse, o que tornou mais fácil para ele. Eles não podiam acompanhar qualquer pegada que ele fizesse. Wolfe voltou em dois tempos para a cabana de Vicki. Ele chutou a porta, e ela abriu-a como se estivesse lá, esperando por seu retorno. Ela puxou-o em seus braços todo molhado e beijou-o como se não houvesse amanhã.

"Eu estava tão preocupada!" Beijou-o uma e outra vez. "Você se foi. Então... até um dia..."

"Eu estou bem, querida, realmente estou." Isso não impediu Wolfe de segurá-la apertado.

"Eu estou bem também." A voz de Connor de trás deles. "Afastem-se do caminho. Deixe-me ir e vestir-me."

"Ele soa mal-humorado." Vicki murmurou quando eles se afastaram.

Wolfe se afastou e fechou a porta novamente. "Ele está apenas chateado, que quase nos pegaram."

"Não nos pegaram. Como eu poderia saber que iria apertar o gatilho, quando eu...Não se preocupe." Connor parou de falar no banheiro. Ele saiu poucos minutos depois. "Você deveria pegar alguns de olhos fechados. Eles vão vir chegando forte e rápido na parte da manhã."

"Eu fiz algo para vocês comerem, enquanto estavam fora. Pensei que você estaria com fome, e eu precisava de algo para me manter ocupada." disse Vicki timidamente. "Eu não posso esperar, até que isso termine, para que eu possa voltar ao trabalho. Tenho que catalogar alguns pássaros do assentamento e começar os novos habitats para os animais. De qualquer forma eu fiz um ensopado de carne e pão."

"Parece-me bom. Você pode me fazer uma tigela, enquanto eu tomo um banho? Eu me sinto com lama e suor." disse Wolfe.

"Vou trazer para você uma tigela." Vicki foi para a cozinha, e Wolfe entrou no banheiro.

Ele ficou sob o jato quente e deixou a cascata de água sobre ele. Com os olhos fechados, ele avaliou seu corpo e pode sentir as lesões internas que tinha costurado. Ele estava quase curado, e quando olhou para os pontos da pele que já estava enrugada e em vez de estar em carne viva, estava quase curada. Isso só precisava fechar, para o seu corpo poder ter tempo para curar. O banheiro minúsculo sentia-se apertada para seu tamanho grande. *Ela realmente vai precisar de um banheiro novo, se eu vou ficar aqui,* ele pensou. Ele sorriu quando percebeu o que estava passando por sua cabeça. Seu pai estava certo, afinal. Lobos se acasalavam rapidamente e pela vida. Ele queria uivar, no prazer de saber que tinha encontrado sua companheira.

Capítulo Cinco

A chuva ainda estava batendo contra o telhado quando Wolfe saiu do banheiro, passando a toalha por seu cabelo seco e olhou em torno por Vicki. Ao invés disso, ele viu Connor estirado no sofá montado, com um cobertor jogado através de seu corpo.

Com uma piscadela e um grande sorriso no rosto, Connor apontou para a porta do quarto fechado. "Ela pegou sua comida lá dentro. Eu acho que é onde você estará dormindo esta noite."

Ele jogou a toalha úmida para ele. Estava quase gostando de Connor. Mas agora, preso nesta situação, mostrou-lhe que o homem que se tornava invisível estava de volta. "Não durma muito profundo. Nós não sabemos, o que inferno, vai acontecer na primeira luz."

Connor deu-lhe uma saudação falsa e voltou a comer sua tigela grande do seu jantar. "Ela é uma cozinheira muito boa." disse ele em torno de um bocado de ensopado de carne.

Wolfe sorriu e virou-se para o quarto. Ele abriu a porta sem bater. Vicki sentou-se na beirada da cama escovando os cabelos. Ele se sentou na cama e pegou a bandeja com o seu jantar e pão com manteiga espessa, na mesa de cabeceira. Em seguida, ele se recostou contra os travesseiros, até que pudesse colocar os pés em cima da cama. Foi um sentimento tão confortável, como se fosse uma rotina que eles tinham. Wolfe poderia ver a si mesmo se acostumando com isso facilmente, sentado olhando para ela escovar os cabelos durante a noite, enquanto se aprontavam para a cama. Ela ergueu o cabelo grosso e estava prestes a colocá-lo em um rabo de cavalo.

"Deixe-o solto. Eu gosto desse jeito." Wolfe ordenou suavemente.

Ela olhou para ele com olhos de chocolate largos e um pequeno sorriso em seus lábios carnudos. Ela colocou a escova e o laço do cabelo para baixo e se sentou ao lado dele, enquanto ele comia vorazmente.

“Você esta bem?” ela perguntou. "Machucou sua perna?"

Ele puxou para o lado o moletom que usava de novo e mostrou-lhe a cicatriz. "Eu estou bem."

Ela engasgou. "Você está quase curado. É incrível. Você será capaz de se transformar de novo agora?"

Wolfe acenou com a cabeça. Ele podia sentir o 'zing' delicioso de seu sangue shifter correndo em suas veias. As feridas internas tiveram sua malha, e ele estava com força total mais uma vez. "Eu posso sentir o desejo da mudança."

"Será que sente isto o tempo todo?" ela perguntou. Quando ele colocou a bandeja com sua tigela agora vazia para baixo, ela atou seus dedos com os dele.

Wolfe queria explicar-lhe a emoção de ser um lobo e como tudo parecia certo no mundo, quando ele estava com a natureza. Mas um ser humano nunca poderia entender a profundidade do sentimento que vinha a ser um shifter. Porque era ela, ele tentou de qualquer maneira.

"Todo dia que eu ando pela DC, vou para o café, pegar um jornal, sentar e tomar o mesmo café na lanchonete. E enquanto todo mundo está indo sobre seu dia, pareço que estou fazendo o mesmo. Eu tenho este animal dentro de mim, o desejo de ser livre e para correr." Wolfe suspirou e inclinou a cabeça para trás contra a cabeceira da cama. "É como se minha pele estivesse formigando, e às vezes quando estou de volta na minha casa, eu mudo e ando pela sala, mas não é suficiente. Eu preciso sentir a terra debaixo dos meus pés e cheirar o ar e os sons da natureza, para me sentir completo."

"Você deve se mover para fora da cidade e se transformar." Vicki anunciou. "Eu acho que é a única maneira que você pode ter algum tipo de liberdade."

Wolfe sorriu e se inclinou. "Eu estava pensando a mesma coisa. Você está procurando um companheiro de quarto?"

"Eu poderia ser persuadida a pensar ao longo destas linhas."

Wolfe rolou o rosto e puxou-a em seus braços. "Por todos os meios, deixe-me começar com alguns convincentes e graves beijos em você aqui." Ele colocou um beijo na nuca. "E aqui." Outro beijo foi colocado em sua mandíbula. Ele continuou a colocar pequenos beijos em sua

pele, até chegar a sua boca e seus lábios se encontraram em um beijo que fez o mundo girar sobre seu eixo.

Wolfe afundou os dedos no cabelo escuro e expôs seu pescoço, até seus beijos vorazes. Seu pequeno gemido de prazer alimentou as chamas dentro dele, e tudo o que pensou foi em yomá-la duro. Ela abriu os olhos lentamente, e suas mãos vasculharam seu cabelo escuro. Cada vez que seus dedos deslizaram através de sua juba espessa e roçava seu pescoço, seu corpo estremecia. Wolfe levou seus lábios em um beijo ardente. Ele experimentou e explorou a sua boca com a língua.

Quando a língua se enroscou com a sua, o seu gemido de prazer foi abafado contra sua boca e ele puxou-a para mais perto e aprofundou seu beijo.

Ele se afastou e olhou nos olhos dela, que estavam carregados de desejo. A necessidade de tocá-la era como um fogo em seu sangue. O lobo estava lá e relegando a segundo plano, pelo desejo de estar com ela. Sua mão foi sob a blusa e pegou o peito cheio. Vicki olhando ainda em seu rosto, e ficou olhando enquanto ela mordeu o lábio e sua mão estava cheia dos globos chocolate. Wolfe manteve seu olhar, enquanto a outra mão entrava no cós de seu short e tocava sua boceta através da calcinha. Um pequeno grito escapou de seus lábios, quando escorregou seus dedos entre a barreira e em seu canal úmido. Ele colocou a boca no peito e chupou seus mamilos através de sua camisa.

"Deus, eu posso sentir você ficar mais molhada. Eu amo como seu corpo responde a mim." ele murmurou enquanto deslizava os dedos nela.

Vicki abriu as pernas mais amplas, em um apelo silencioso por mais. Ele afundou seu dedo dentro dela, em um movimento rápido bombeando, até que ela contraiu e gozou em sua mão. Ela gemeu seu desapontamento quando sua mão se moveu entre suas pernas. Ele podia ver a admiração sensual em seus olhos, quando o viu lamber seus sucos de seu dedo. Ele passou os braços em torno dela e puxou seus lábios em um beijo, a levando ainda mais profundo. Sua língua roçou seus dentes, antes que colocasse em sua boca o gosto dela. Ela apertou-se mais intimamente contra ele e passou a mão contra o seu pau.

Um gemido profundo retumbou em seu peito enquanto ela trabalhava a mão ao longo do comprimento de seu pênis. Ele se mexeu e com um movimento rápido tirou o moletom para que ela pudesse tocá-lo. Ele encheu as mãos com os montes macios de seus seios quando ela tirou a camisa, massageando-os com um movimento firme e forte, deixando seus mamilos eretos, e duros contra os dedos.

"Wolfe, oh sim." Vicki sussurrou as palavras e empurrou-se mais firmemente na palma da sua mão.

Ela puxou os shorts e calcinha e voltou para ele rapidamente. Wolfe afundou as mãos em seu cabelo. Ele a puxou de volta para que pudesse enterrar o rosto em seu peito e tomou o mamilo em sua boca. Ele sugou e brincou com um, antes de passar para o outro e lhe dar a mesma atenção. Vicki segurou a cabeça em seu corpo e caiu para trás de prazer.

"Você tem um gosto bom, pra caralho." disse Wolfe contra sua pele.

Seu corpo reagiu a ela se contorceu em seus braços. Vicki apertou-se contra ele como se estivesse tentando aliviar a dor que ele criou. Seus gritos de prazer suaves disseram-lhe o quanto aprovou o que ele estava fazendo. Vicki rasgou de seus lábios e arrastou beijos e lambidas minúsculas por corpo, indo para baixo até que atingisse o seu pênis. Com os dedos hábeis tomou a sua vara e pegou suas bolas pesadas. O corpo de Wolfe contraiu em resposta ao seu toque, e um sorriso sexy cruzou os lábios. Ele sabia o que ela ia fazer e engoliu em antecipação de sua boca sobre ele.

De joelhos afundando no colchão macio, Vicki inclinou-se e afundou a boca sobre o comprimento dele. Seus lábios quentes quase o fez gozar de imediato, quando ela começou a chupá-lo. Ela lambeu e beijou-lhe o caminho abaixo e depois voltava a sua masculinidade. Ela tomou o seu pau duro em seu orifício, mais uma vez e com fervor usou para agradá-lo.

"Jesus, Vicki, não pare." Suas palavras saíram em uma corrida, antes de sua respiração sibilar por entre os dentes.

Vicki não seria dissuadida. Ela tomou o seu tempo de agradá-lo, até que ele não podia mais suportar as doces sensações que atravessava seu corpo e provocou a sua pele para sentir como se estivesse pegando fogo. Ele puxou incapaz de suportar a tortura. O olhar

quente de Wolfe seguiu a linha de seu corpo, levando-se em cada centímetro de sua pele, e ele imprimiu à sua memória.

"Dê um passeio no meu pau, querida."

Suas mãos deslizaram do peito até os ombros, e ela subiu em cima dele para escarranchar em seu colo. Suas coxas tremeram contra ele, enquanto esfregava a ponta do seu eixo contra ela. Com um impulso ele a encheu e sua cabeça caiu para trás de prazer.

"Vá devagar, bebê. Quero saborear como você sente." disse Wolfe.

Ela começou a se mover lentamente e viu seus olhos chocolate escurecerem em prazer. Seus dedos apertados nos quadris e com cada movimento do seu corpo que ele combinava com seus golpes e ia mais profundo em sua boceta.

"Oh Deus, Wolfe, eu preciso de você." Vicki disse as palavras em um sussurro contra seu ouvido. "Duro, foda-me mais duro."

Ela estava dobrada contra ele, montando-o como um jockey tentando conduzir um cavalo. O brilho do suor em seus corpos. Wolfe podia ouvir sua respiração dura e amplificada no quarto. Suas palavras estimularam-no, e ele perdeu todo o controle. Ele agarrou seus quadris puxando-a contra ele duro, e ela gritou em êxtase.

Ele sentiu um jorro de sua essência, quando ela se arqueou contra ele. "Oh, oh. Eu não posso parar. Eu estou gozando."

"Goze para mim, querida. Eu estou ai com você." Ele levou seus mamilos em sua boca e chupou profundamente.

Ele sentiu sua boceta apertar em torno dele, e ela balançou enquanto gozava. A sensação de seu corpo lhe enviou sobre o limite da sanidade. Ela caiu contra ele fracamente, e Wolfe rolou, então ela estava embaixo. Ele levantou a perna alta contra o peito e fodeu duro, enterrando-se ao máximo enquanto ela agarrou-se à cabeceira da cama. Ela deu em seu ombro uma mordida rápida e afiada, e ele rosnou baixo em sua garganta. *Ela é minha,* a sua mente rugiu, e o animal dentro dele urrava de prazer. Ela apertou o rosto contra ele e voltou a gozar, seu orgasmo nunca tão intenso. O silêncio reinava enquanto tentava recuperar o fôlego. Ele a puxou para mais perto com o traseiro curvado contra ele, e beijou sua mão antes

de descansar em seu peito. Ele tocou seu monte e beijou a nuca beliscando-a levemente. Eles dormiram dessa forma até de manhã, um nos braços do outro.



Vicki olhou fora a bela cena. Névoa rolava através do fundo das árvores tentando escapar dos raios do sol. O orvalho e as gotas de chuva se agarravam a cada folha de grama e brilhavam como diamantes. Normalmente, isso era uma cena que teria lhe trazido a paz e que ela teria saído em seu pátio, para respirar fundo o ar fresco e começar bem com seu dia de trabalho. Em vez disso, tudo ao seu redor era tenso. O ar era grosso, e os dois homens que eram agora seus protetores estavam prontos para uma luta.

Ela não queria que nada acontecesse com eles ou vê-los feridos, especialmente Wolfe. Através do acaso se encontraram duas vezes, e chamou isto de destino. Eles estavam destinados a atender e tornar-se o que eles eram agora. Ela não podia suportar a idéia de perdê-lo, não depois que tinha acabado de encontrá-lo. Ela olhou para ele e Connor, enquanto conversavam sobre as estratégias e ele coordenava com alguém no telefone. Um helicóptero estaria vindo, logo que o nevoeiro se dissipasse, e eles recebessem um ok para decolar. Quarenta e cinco minutos depois eles iriam estar aqui para um resgate e, em seguida, o senador Maynard seria levado em custódia para DC.

Era uma missão simultânea que tinha de sair perfeita, porque se o senador chamasse ao vento do que estava acontecendo, ele teria ido e estaria fora do país antes que pudesse ser pego. Ele tinha dinheiro o suficiente para viver em um país sem nenhum tratado de extradição. Assim, ele nunca seria capaz de ser levado à justiça. Eles só tinham a esperança de que os homens estivessem com medo o bastante, para não virem à procura de novo de como fizeram na noite passada. Então tinham que durar, até que a ajuda chegasse.

Não tiveram essa sorte. Ela ouviu o rugido dos motores de ATV e o som de aplausos e vaias quando seus atacantes entraram em vingança. Wolfe largou o telefone e agarrou seu braço, puxando-a para o chão quando as primeiras balas atingiram sua cabana. Ela podia ouvi-los indo ao redor da casa tentando atocaiá-los de cada direção.

"Não se mova." Wolfe ordenou.

Ele jogou uma arma para Connor, que pegou com facilidade no ar, enquanto ele disparava da frente, Wolfe se mudou para a parte traseira da cabana. Ela tapou os ouvidos, enquanto os homens começaram a atirar de volta para seus atacantes. O barulho era ensurdecedor de fora e de dentro. Ela sabia que aqueles que estavam fora, provavelmente se perguntando o que diabos estava na casa com ela. Mas isso não os impediu de tentar chutar a porta traseira pesada ou tentar colocar a cabana inteira em chamas.

"Wolfe, temos um problema, cara. Eles estabeleceram um incêndio no canto da casa." Connor chamou.

"Nós vamos ter que sair e levar essa luta para eles." Wolfe correu de volta e entregou-lhe a espingarda. "Se alguém vem aqui, que não seja nós, toma suas cabeças."

Vicki assentiu mudamente. Tudo estava acontecendo tão rápido, que ela não sabia como reagir. Connor se levantou e tornou-se invisível diante dos olhos. As roupas caíram como se tivessem sido suspensas no ar, enquanto Wolfe abria a porta traseira pesada. Ele deu a Connor apenas alguns segundos para sair e, em seguida, se voltou para ela e puxou-a para os pés, de modo que ela estava com as pernas trêmulas.

"Bebê, eu estou indo lá fora. Não posso deixar Connor lutar sozinho." explicou Wolfe. "Quando você me deixar sair, feche a porta e não a abra até me ouvir vir e te pegar. Se eu não vir uma das minhas pessoas quando eles chegarem aqui. Vou mantê-los fora, até que esteja seguro."

Lágrimas brotaram de seus olhos. "Tenha cuidado, Wolfe. Eu não posso te perder!"

Beijou-a profundamente. "Eu estarei de volta, querida. Eu prometo que vou."

Ele derramou suas roupas rapidamente e lançou-lhe um sorriso, antes que começasse a mudar em sua forma de lobo. Mesmo que o perigo fosse iminente lá fora ela não podia

ajudar, mas se surpreender com a transformação quando ele se mudou de homem para lobo. Ele foi para a porta de trás e esperou que ela abrisse a porta, e quando fez foi para fora em um flash. Ela fechou e barrou apertado como ele ordenou e se agachou ao lado da janela mais próxima, para pegar um vislumbre do que estava acontecendo.

Viu flashes de cinza e preto conforme Wolfe se movimentava através das árvores, com a velocidade que nenhum dos assaltantes poderia acompanhar. Eles atiraram nele e não acertaram, mas isso não a fez ter menos medo. Wolfe agarrou um dos homens e ela podia ver cada um dos músculos espessos sob o seu movimento. Seu peso facilmente abateu o homem acabado, e a força fez com que partisse sua cabeça. Ele ficou imóvel, e Wolfe se foi como um fio de fumaça novamente. Ela viu um homem de costas e sua arma ser usada para atirar em outro homem na perna. O resto deles olhou em volta com medo, sem saber o que estava acontecendo. Eles estavam sendo atacados por uma força invisível e um lobo. Eles tinham que saber quem ou o que estava tentando mantê-la segura.

Alto, ela ouviu o som de um helicóptero e de lá o caos piorou. Os homens que ficaram, estavam lutando em busca de uma fuga. E não poderiam encontrar nenhuma. Um lobo barrou seu caminho e o homem invisível estava levando-os um por um. Havia uma clareira perto de sua casa ela sabia, quando viu homens vestidos de preto saindo através da linha das árvores e ao redor de seus atacantes, tudo estava acabado. Os inconscientes ou feridos foram cercados, enquanto ninguém sabia que eles estavam fora e derrubaram suas armas sem hesitação. Ela viu Wolfe se movendo em direção a porta dos fundos com cautela, e ela correu para abri-la. Uma figura invisível esbarrou-a em sua pressa de entrar e, em seguida, Wolfe trotava. Vicki fechou a porta rapidamente, não querendo que ninguém mais os visse. Estes homens precisavam proteger seu segredo. Mesmo se os 'Black Ops' lá fora soubessem quem eles eram, não sabiam da informação oculta que estes homens escondiam do mundo.

Wolfe entrou às pressas e se vestiu. "Se eles perguntarem, nós estávamos presos aqui dentro." disse ele a Vicki que assentiu.

Connor saiu do banheiro e pegou a arma que deixou quando foi para fora. Wolfe moveu a barreira da porta da frente e, juntos, os três deixaram à cabana. Esta foi a primeira

vez que Vicki foi capaz de sair de casa em dias, e foi inundada com alívio. Connor se aproximou para falar com os homens de preto e eles saibam onde o acampamento estava. Vicki os viu de perto. Mesmo com seus rostos cobertos de tinta preta. Estes eram os homens, que não queriam que ninguém os reconhecesse.

"Vá com eles, Connor. Nada certo de que as referências de Maynard estão sendo trazidas de volta aqui para mim, mesmo a maldita frequência de rádio, se necessário." Wolfe ordenou. "Ele não estará fugindo com falta de informação."

"Tenho isto, chefe." respondeu Connor e partiu por entre as árvores, com quatro dos homens Black Ops.

Wolfe se agachou na frente do grupo de prisioneiros. "Quanto a vocês, cada um vai dar uma declaração em detalhes, sobre por que vocês foram enviados aqui e por quem."

Um homem cuspiu no chão e deu um olhar de desdém a Wolfe. "Eu prefiro ir para a prisão, todos nós."

O riso que veio de Wolfe era puramente diabólico, e Vicki podia ver que ele era um oponente formidável, independentemente do homem ou animal.

"Você realmente acha que eu vou levá-lo para a prisão? Olhem ao seu redor, meninos. Isto é assim, sob o radar eu poderia perdê-lo na floresta e ninguém saberia, nem qualquer um desses homens diria nada." Os olhos de Wolfe se estreitaram com fendas perigosas. "Mas eu lhes direi isto – por aterrorizar todos esses dias, vou deixá-los em algum lugar realmente especial e deixar o lobo que você viu voltar e comer cada um de vocês, filhos da puta."

Ninguém teve que perguntar se ele estava falando sério. Vicki não estava em nenhum perigo, mas mesmo assim, poderia dizer que Wolfe não estava jogando. O homem engoliu, e o olhar de medo em seu rosto era evidente. Ele balançou a cabeça e os demais seguiram o exemplo. Levou algumas horas para serem carregados para cima e voarem para fora e serem formalmente presos. Wolfe estava ao telefone e de sua conversa, ela poderia dizer que o senador Maynard também estava sob custódia. Finalmente acabou, e ela queria chorar na pura alegria de estar viva. O último conjunto de homens estava finalmente pronto para ir, e Connor, com suas caixas de evidências estava pronto para ir com eles.

"Então eu acho que haverá dois espaços vazios no helicóptero?" Connor disse com um sorriso.

"Vamos voltar muito antes de Maynard ser acusado." disse Wolfe.

"Muito bom trabalhar com você, chefe. Nós vamos ter que fazê-lo novamente algum dia."

Connor apertou a mão de Wolfe, em seguida, beijou a bochecha de Vicki. "Obrigado pela comida, doçura."

Vicki sorriu e abraçou Connor apertado. "Isso é por ser um dos meus heróis."

"Tudo em um dia de trabalho." Ele deu a sua saudação zombeira de novo e saiu com os homens. Logo as lâminas helicóptero podiam ser ouvidas, e eles assistiram ao pássaro de metal decolar e ir longe de sua casa.

"Eu achei que você poderia ir embora com eles." disse ela, enquanto se virou para Wolfe.

Ele imediatamente abraçou-a e segurou-a firmemente. "Agora por que você achou isso?"

"Você sabe que só veio atrás de mim quando estávamos respondendo ao chamado selvagem e a situação intensa, você sabe blá, blá, blá."

Ele beijou o queixo e depois levou os lábios em um beijo que derreteu-a de dentro para fora.

"Eu olho para isso desta maneira. Acho que você vai precisar de alguma ajuda para construir nossa casa, começando com um grande banheiro." Wolfe sorriu para ela.

"Eu pensei que você estava brincando sobre isso." Vicki sorriu hesitante. "Nós estávamos no meio de...você sabe que eu não iria prendê-lo, por qualquer coisa que você disse."

"Eu nunca disse nada que eu não quis dizer, Victoria." Wolfe disse solenemente, e seus olhos tinham todas as emoções. "Este lobo solitário encontrou sua casa e você tem a mim."

Ela segurou-o com força e beijou-o em resposta. Este santuário que ela construiu jamais sentira mais seguro ou mais forte. O lobo que salvou Capital Hill e agora mais uma vez, conseguiu o seu coração e fez dele sua casa.

Fim



Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com